

PROJETO DE VOTO N.º 533/XIV

De condenação pelos atos de violência extrema e horror em Cabo Delgado, Moçambique

A província moçambicana de Cabo Delgado tem sido fustigada por ataques de grupos insurgentes que têm provocado uma profunda instabilidade na região. Desde 2017 que têm ocorrido atentados que instalam na região um verdadeiro clima de guerra civil, com efeitos devastadores para as populações.

Além das mortes violentas e do recrutamento forçado de jovens, os ataques já provocaram a deslocação de mais de 700 mil pessoas – que corresponde a um terço da população total dessa província moçambicana –, em direção à capital da província, Pemba, das quais estima-se que 300 mil sejam crianças. Segundo um relatório da organização não-governamental Save The Children, a violência extrema afeta cerca de metade das pessoas com menos de 18 anos, que presenciam a violência e também porque são o seu alvo quando recusam o recrutamento. O conflito nesta região já resultou na morte de mais de duas mil e quinhentas e tem proliferado fome severa.

Estes ataques contra populações têm sido reivindicados por fundamentalistas do grupo Al-Shabaab, que jura lealdade publicamente ao Estado Islâmico, devem merecer o mais veemente repúdio por parte da comunidade internacional, mas também levar a uma ação humanitária concertada para resgatar a segurança e a paz do povo moçambicano, de forma a terminar o mais depressa possível deste drama humanitário.

Moçambique é o oitavo país mais pobre do mundo. Cabo Delgado é a província mais pobre de Moçambique, apesar dos enormes recursos minerais existentes. Membros do Al-Shabaab, que também falam português em alguns vídeos de propaganda, aproveitam-se da pobreza e do desemprego locais para recrutar jovens em sua luta a fim de estabelecer um domínio islâmico na região.

Assim, a Assembleia da República condena veementemente os atos de violência extrema e horror, atentatórios dos mais elementares direitos humanos e direitos da criança, que têm vindo a acontecer na região de Cabo Delgado e que têm crescido em número de ataques e em grau de violência, perpetrados pelo autodenominado grupo Al-Shabaab, apelando para uma resolução concertada e



Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas

---

humanitária que leve à paz do povo moçambicano e uma resposta humanitário à altura das necessidades.

Assembleia da República, 6 de abril de 2021

O Presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, Sérgio Sousa Pinto